



FIGURA 1. *Viscum album*.
Foto: Salvador Cañigueral

Etnobotânica de espécies de erva-de-passarinho ou visco (famílias *Loranthaceae* e *Viscaceae*)

Anderson Cavalcante Guimarães ^a
Celina de Jesus Silva ^b
Antonio Carlos Siani ^c

^a Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Amazonas, Campus Itacoatiara, Amazonas, AM, Brasil

^b Fundação Centro de Controle de Oncologia - CECON, Manaus, AM, Brasil

^c Instituto de Tecnologia em Fármacos, Fiocruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Endereço para correspondência:

Anderson Cavalcante Guimarães
Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia de Itacoatiara
Universidade Federal do Amazonas
Rua Nossa Senhora do Rosário 3863,
Tiradentes
69100-000, Itacoatiara, AM, Brasil
andersoncg.icet@yahoo.com

Resumo

Este artigo traz uma compilação etnobotânica e etnofarmacológica das ervas-de-passarinho ou visco, pertencentes às famílias botânicas *Loranthaceae* e *Viscaceae*. A partir dos primeiros registros de uso folclórico no norte da Europa e Reino Unido, cerca de uma centena de citações demonstram que a utilização medicinal destas espécies é cosmopolita. Este emprega basicamente a ingestão e as aplicações tópicas de preparados com a planta fresca. A parte mais utilizada da planta são as folhas, seguida de preparações com a planta toda. As espécies de maior destaque pertencem aos gêneros *Loranthus* e *Struthanthus* entre as *Loranthaceae*, e *Phoradendron* e *Viscum* entre as *Viscaceae*. Quanto ao uso medicinal, 27 citações apontaram o emprego da planta em distúrbios cardiovasculares, seguido dos distúrbios do trato respiratório e inflamações em geral com 25 e 24 citações, respectivamente. Esta compilação permitiu também levantar considerações sobre a aplicação oncológica de *Viscum album*, como a espécie de mais longa tradição de uso e maior lastro científico, ainda que esta aplicação esteja fora do escopo das farmacopeias e da regulação de fitoterápicos suportados pelo uso tradicional. Uma recente e detalhada análise efetuada pela *European Medicines Agency* concluiu que a inconsistência das respostas farmacológicas, a inaplicabilidade dos resultados toxicológicos relatados, e a variabilidade química dos extratos de *V. album* são empecilhos para respaldar sua monografia farmacopeica e validar seu emprego tradicional na área cardiovascular. Assim, este levantamento pode contribuir com um cenário organizado de informações de base tradicional e científica, que contribuam futuramente com o avanço desta questão.

Palavras-chave

Loranthaceae, *Viscaceae*, etnobotânica, erva-de-passarinho, visco.

Etnobotánica de los muérdagos (familias Lorantáceas y Viscáceas)

Resumen

Este artículo efectúa una compilación etnobotánica y etnofarmacológica de los “muérdagos”, especies pertenecientes a las familias botánicas de las Lorantáceas y Viscáceas. Desde los primeros registros de uso popular en el norte de Europa y el Reino Unido, cerca de un centenar de citas demuestran que el uso medicinal de estas especies es cosmopolita. Se emplea básicamente por vía oral y también la aplicación de la planta fresca en forma tópica. Lo más utilizado es la hoja, seguido de las preparaciones de planta entera. Las especies más destacadas son las que pertenecen a los géneros *Loranthus* y *Struthanthus* (Lorantáceas) y *Phoradendron* y *Viscum* (Viscáceas). 27 citas señalaron el uso de estas plantas para el tratamiento de trastornos cardiovasculares, seguido de los de las vías respiratorias y la inflamación en general, con 25 y 24 citas, respectivamente. La información recopilada también permite hacer consideraciones sobre la aplicación oncológica de *Viscum album*, que es la especie de muérdago con mayor tradición de uso y respaldo científico. Un reciente análisis de la literatura existente, realizado por la Agencia Europea del Medicamento concluyó que la inconsistencia de las respuestas farmacológicas, la inaplicabilidad de los hallazgos toxicológicos reportados y la variabilidad química de los extractos desaconsejan la elaboración de una monografía con el fin de validar su uso en el área cardiovascular tradicional de esta especie. Este estudio puede contribuir a organizar mejor el escenario de la información tradicional y científica sobre las especies de muérdago, buscando el progreso de esta cuestión.

Palabras-chave

Lorantáceas, Viscáceas, etnobotánica, muérdago.

Ethnobotany of mistletoes species (families Loranthaceae and Viscaceae)

Abstract

This article brings an ethnobotanical and ethnopharmacological compilation of mistletoe, belonging to the botanical families *Loranthaceae* and *Viscaceae*. From the earliest records of folk use in northern Europe and the UK, about a hundred quotes demonstrate that the medicinal uses of these species are cosmopolitan. These basically employ ingestion and topical applications prepared with the fresh plant. The most used part of the plant is the leaves, followed by preparations with the whole plant. The most prominent species belong to genera *Loranthus* and *Struthanthus* (*Loranthaceae*), and *Phoradendron* and *Viscum* (*Viscaceae*). As for medicinal use, 27 citations concern the specie to treat cardiovascular disorders, followed by disorders of the respiratory tract and inflammation in general with 25 and 24 citations, respectively. This compilation also allowed raising considerations about the oncologic application of *Viscum album* as the traditional specie in long-term use and steadier scientific backing, although this therapy is outside the scope of the pharmacopoeias and regulation of herbal supported by traditional use. A recent detailed analysis by the European Medicines Agency concluded that the inconsistency in pharmacological responses, the inapplicability of the reported toxicological findings, and the chemical variability of *V. album* extracts are impediments to support their pharmacopoeia monograph and validate its traditional use in the cardiovascular area. Thus, this survey can contribute to better organizing the scenario of traditional and scientific information on mistletoe species, aiming the progress of this issue.

Keywords

Loranthaceae, *Viscaceae*, ethnobotany, mistletoe.